



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Tem que conversar

O presidente Lula já disse algo nesse sentido em seu terceiro mandato. “É um esforço governar. Não é só ganhar a eleição... Tem que conversar com quem não gosta da gente, com quem não vota na gente”, comentou em junho de 2023. Mas parece que tem deixado essa premissa de lado, ultimamente.

Justa homenagem

Ao analisar os 30 anos do Plano Real, o comentarista político Gerson Camarotti lembrou, ontem, na Globonews, um nome fundamental para o sucesso da moeda que mudou a economia do país: Ana Tavares, secretária de imprensa do presidente Fernando Henrique Cardoso. A jornalista teve exímia habilidade para construir o relacionamento entre o Planalto e a mídia não apenas no início do Plano Real, como também em momentos de crise, como no apagão de 2001.

Incendiários

Para o governo federal, são cada vez mais sólidas as evidências de que parte dos incêndios a devastar o Pantanal têm origem criminosos. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, informou ontem que a Polícia Federal identificou focos de crime ambiental. “Sabemos quais são os focos de onde surgiu a propagação”, disse. “Assim que as pessoas que iniciaram esses focos forem identificadas, serão indiciadas”, avisou.

Multisaúde

O Ministério da Saúde pretende investir na formação de multiprofissionais de saúde, voltados para reforçar a atenção primária ao cidadão. O plano é investir R\$ 392 milhões na composição de equipes com profissionais de diferentes áreas, como cardiologia, dermatologia, endocrinologia e outras. O plano também estabelece aumento de carga horária para as equipes multiprofissionais, além de prever o uso de tecnologia para atendimento remoto de pacientes.

Lições políticas do Plano Real

É consenso entre todas as revisões do Plano Real a habilidade política de Fernando Henrique Cardoso na implementação do projeto que aniquilou a hiperinflação. O sucesso do real foi determinante para FHC ser eleito presidente da República, em primeiro turno, em uma corrida que tinha, entre outros, Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o tucano sabia que não bastava ganhar a eleição. Uma vez no Palácio do Planalto, era preciso construir alianças no Congresso Nacional — e negociar.

Ao longo da presidência, FHC montou uma base partidária que reunia o PSDB, o PFL, o PMDB e PPB (hoje PP) e lhe permitiu obter maioria no Parlamento. Eram outros tempos — o Congresso daquela época não tinha tanto poder

sobre o Orçamento da União como nos dias de hoje. Mas FHC demonstrava habilidade de diálogo que parece obsoleta nos tempos ultrapolarizados de hoje, em que o atual ocupante do Planalto desfere ataques constantes ao presidente do Banco Central e a base governista sofre para chegar a um entendimento no Parlamento.

Em suas memórias, FHC registra o desafio que se coloca a quem ocupa a cadeira da Presidência. “A arte da política é transformar inimigos em adversários e adversários eventualmente em aliados, pela persuasão e não pela cooptação. Quando se dá o inverso, a política se torna um escambo entre interesses menores. O drama é que são tênues os limites entre a grandeza e a perdição”.



Simples assim

O Superior Tribunal de Justiça comemorou a publicação, nos últimos três meses, de 75 textos informativos sobre decisões da corte em versão resumida e simplificada. No portal do STJ, esse serviço pode ser identificado por um ícone abaixo do título da notícia. O esforço da Corte vai ao encontro do Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, iniciativa do Conselho Nacional de Justiça para tornar as decisões dos tribunais mais acessíveis à população.

Eficiência

Em sessão da Corte Especial, a presidente do STJ, ministra Maria Thereza de Assis Moura, registrou um aumento de 5% no número de processos recebidos. De janeiro a maio, a Corte registrou um incremento de 9 mil processos na comparação com o mesmo período do ano passado. Houve ainda uma alta de 13% na quantidade de habeas corpus, em um total de 37.552 pedidos encaminhados à Corte Superior. Ao comentar esses números, Assis Moura comentou o “amadurecimento institucional” do STJ.

Excesso de demanda

Apesar dos avanços no trabalho jurisdicional do STJ, integrantes da Corte alertam para a necessidade de desafogar o trabalho do tribunal. No Fórum de Lisboa, realizado na semana passada, a ministra Daniela Teixeira fez um apelo para o excesso de demandas aos ministros, muitas vezes por crimes de baixo potencial ofensivo, como furto de xampu, chinelos — e porte de pequenas quantidades de drogas. “Em vez de nos preocuparmos com o menino com dois cigarros de maconha, por que não nos ocupamos do tráfico de armas?”, questionou.

Leia sem falta

“Crimes contra mulheres” é o nome do livro que reúne textos de 35 autoras de diversas áreas — delegada, jornalista, médica, promotora, desembargadora, professora, etc. — com diversas abordagens sobre essa chaga social brasileira. Assédio moral, violência obstétrica, discriminação no trabalho são alguns dos temas analisados sob a ótica feminina. O lançamento será amanhã, às 19h, na Livraria da Travessa do Park Shopping.

BANCO CENTRAL

Lula compra briga de novo

Em entrevista a uma rádio baiana, o presidente voltou a criticar a atual política monetária. O mercado reagiu e o dólar disparou

» RAPHAEL PATI
» INGRID SOARES

Críticas à autonomia do Banco Central (BC), à taxa de juros elevada e a defesa de uma agenda expansionista continuam a ditar as falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, em entrevista a uma rádio de Feira de Santana (BA), o chefe do Executivo disse que o BC “tem que ter uma pessoa indicada pelo presidente” e citou governos anteriores à aprovação da autonomia institucional, em 2021.

“Como pode o presidente da República ganhar as eleições e, depois, ele não poder indicar o presidente do Banco Central? Estou há dois anos com o presidente do BC do Bolsonaro. Não é correto isso. O correto é que entre o presidente da República e indique o presidente do BC. Se não der certo, ele tira, como o (ex-presidente) Fernando Henrique Cardoso tirou três”, criticou Lula.

Mesmo com o tom mais enérgico contra a autonomia, o presidente sinalizou que não pressionará a saída antecipada de Campos Neto e que vai aguardar o fim do mandato do atual presidente da autarquia. “Foi aprovada a independência do BC pelo Congresso e eu tenho, com muita paciência, que esperar chegar a hora de indicar um outro candidato”, afirmou.

As falas de Lula contribuíram para mais um desempenho fraco da moeda brasileira, o que também é influenciado pela valorização dos títulos americanos. Ontem, o dólar voltou a registrar mais um aumento, desta vez de 1,15%, com a venda cotada a R\$ 5,65. Na semana anterior, a moeda norte-americana já havia atingido o maior patamar desde o início de 2022.

As declarações de Lula não

Diogo Zacarias



Haddad atribuiu a alta do dólar à má comunicação sobre as conquistas na área econômica do governo

chegaram a pesar negativamente no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), que registrou crescimento, com os bons resultados da Vale (VALE3), cujas ações subiram 1,48% nesta segunda, e da Petrobras (PETR4), em que os papéis preferenciais subiram 1,52%. Mesmo assim, com um cenário ainda de incertezas no ambiente fiscal, os bancos oscilaram, com Itaú (-0,57%), Bradesco (-0,96%) e Banco do Brasil (-1,31%), registrando queda no encerramento das operações.

Após o fechamento do mercado, o ministro da Fazenda,

Fernando Haddad, falando a jornalistas, chamou para si a responsabilidade pela valorização do câmbio. Ele atribuiu o movimento à existência de ruídos internos e acrescentou que falta uma comunicação melhor ao mercado financeiro sobre os resultados da atual gestão. “Apesar da desvalorização ter acontecido no mundo todo de uma maneira geral, aqui ela foi maior do que nos nossos pares. Colômbia, Chile e México também tiveram. Atribuo isso a muitos ruídos. Já falei isso no Conselho. É preciso comunicar melhor os resultados

econômicos que o país está atingindo”, completou.

Haddad citou o resultado da arrecadação de junho, que somou R\$ 174,9 bilhões, acima do previsto pela Receita Federal. “Os resultados estão demonstrando que a estratégia adotada no ano passado, com a chancela do congresso nacional e do judiciário, que também deu um apoio importante em temas delicados e robustos do ponto de vista do valor envolvido, os resultados estão aparecendo do ponto de vista de arrecadação”, disse Haddad, na saída de uma reunião com a



Quem especulou, no ano passado, que a gente não ia ter um arcabouço fiscal, não ia aprovar a reforma tributária, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou que não teríamos um arcabouço fiscal, perdeu dinheiro; e quem ficar especulando, vai perder dinheiro de novo”

Alexandre Padilha, ministro das Relações Institucionais

presidente do Banco do Brasil, Taciana Medeiros.

Especulações

Já o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, defendeu que Lula mantenha o compromisso com a regra fiscal e caracterizou como “especulação” as críticas sobre a parte fiscal do governo. “O governo tem responsabilidade fiscal e social. Aprovamos o arcabouço fiscal e o governo vai cumprir. O resto é especulação. Mais uma vez vai errar quem ficar especulando sobre

irresponsabilidade desse governo”, cutucou o ministro.

“Quem especulou no final, na transição do governo anterior, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou, no ano passado, que a gente não ia ter um arcabouço fiscal, não ia aprovar a reforma tributária, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou que não teríamos um arcabouço fiscal, perdeu dinheiro; e quem ficar especulando, vai perder dinheiro de novo”, emendou.

Padilha apontou que “mais uma vez o governo vai surpreender os pessimistas, que tentam incutir em Lula qualquer imagem de gastador”, disse em coletiva a jornalistas na saída do Ministério da Fazenda, em Brasília. “Neste terceiro governo, o presidente acabou com a ganância irresponsável do governo anterior, de irresponsabilidade fiscal, com desonerações, aumento de auxílios vinculados a fraudes, calotes em precatórios. O governo restabeleceu o compromisso com a responsabilidade fiscal, e posso reafirmar o compromisso com o arcabouço fiscal vigente”, apontou.

“Então, o compromisso de combater qualquer tipo de fraude e continuar fazendo pente fino, como disse o presidente Lula, em qualquer crescimento de despesa, ter compromisso com o que está no arcabouço fiscal em relação ao crescimento de despesa, tem um compromisso claro que o governo vai cumprir. Então, quem ficar especulando sobre isso vai perder dinheiro de novo”, reforçou. O ministro disse também que a expectativa do governo é de que o relatório da proposta de desoneração da folha de pagamento seja finalizado e apresentado ainda nesta semana. Uma reunião prevista para hoje à noite deve costurar os detalhes.